

108931

Regional

Revolta por destruição de praça

FOTOS: FABIO SEGANTINI

Moradores de Conceição da Barra fizeram protesto após prefeitura destruir área de lazer centenária para fazer estacionamento

Fabio Segantini
CONCEIÇÃO DA BARRA

Revoltados e dispostos a arriscar a própria vida em defesa de parte da história do município, cerca de 200 moradores de Conceição da Barra, Norte do Estado, entraram na frente de máquinas que seriam usadas para destruir parte da praça centenária Prefeito José Luiz da Costa, em frente à Igreja Matriz, no centro.

O projeto da prefeitura prevê que o local abrigue uma rotatória e vagas de estacionamento.

Segundo moradores, na noite de terça-feira, funcionários da prefeitura começaram a retirar os bloquetes da calçada e a escavar.

Vendo parte da praça destruída, na manhã de ontem, com árvore nativa derrubada, os manifestantes fizeram cartazes e se reuniram para tentar reverter a situação.

A ex-moradora da cidade Maria Nazareth da Cunha Lyra Amm, 64 anos, esteve na praça e afirmou que destruí-la será como destruir a

história da cidade.

“É uma praça centenária, onde mais de três gerações de famílias realizaram festas folclóricas do Ticumbi. É um ato de vaidade política mudar um dos símbolos mais importantes da cidade”, disse.

A socióloga e professora Anay Aparecida Sá, 46, também defende a permanência da praça.

“É um vandalismo o que estão fazendo com a praça, que já deveria ter sido tombada. Em vez de preservar a história, querem nos forçar a receber mudanças. Trata-se de uma arbitrariedade”.

Numa tentativa de frear a obra, os moradores arrecadaram assinaturas para entregar ao Ministério Público (MP-ES), pedindo o cancelamento do projeto.

PROJETO

O prefeito do município, Jorge Donati, informou que, ao todo, serão retirados 500 metros quadrados da praça, mas serão abertos outros 2 mil metros, onde está localizada uma locomotiva.

“Em vez de preservar a história, querem nos forçar a receber mudanças”

Anay Aparecida Sá, moradora



MORADORES, com cartazes e apitos, foram para a praça da Igreja Matriz tentar impedir que funcionários da prefeitura continuassem obra. Parte dos bloquetes já havia sido retirada durante a noite (abaixo)

Donati assumiu que houve falha na comunicação com os moradores, mas que o projeto prevê mudanças para valorização econômica do local.

“O espaço livre da praça é mínimo e não temos como promover manifestações culturais nela. Vamos manter as árvores oitais e palmeiras e repaginar a praça para atender ao aumento do fluxo de pessoas”, afirmou Donati.

